



RELATÓRIO TNFD



ÍNDICE



MENSAGEM INSTITUCIONAL E INTRODUÇÃO



Na Suzano, natureza, propósito organizacional e operação caminham juntos, orientando decisões que equilibram produtividade, inovação e geração de valor compartilhado. A construção de sua trajetória se dá a partir do reconhecimento de que seu modelo de negócios é intrinsecamente ligado à saúde dos ecossistemas. Por isso, a conservação da biodiversidade e o uso responsável dos recursos naturais são elementos centrais da estratégia da empresa, fundamentais para a resiliência dos territórios onde atua e para a sustentabilidade do negócio a longo prazo. Essa visão orienta uma abordagem integrada que considera as interdependências entre água, solo, clima, biodiversidade e paisagem, reconhecendo que a integridade desse capital natural é indissociável do bem-estar, da manutenção dos meios de subsistência e do desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais nos territórios de atuação. Ao alinhar a gestão de riscos e oportunidades de natureza ao impacto social positivo, a companhia fortalece sua capacidade de gerar valor compartilhado de forma consistente e alinhada aos desafios globais contemporâneos.

Em um contexto global, marcado por transformações profundas, no qual a relação entre empresas, ecossistemas e sociedade se torna cada vez mais determinante para a perenidade dos negócios, a companhia reafirma seu compromisso histórico com a conservação e a restauração de ecossistemas.

Ao reconhecer sua dependência da natureza, a Suzano assume também a responsabilidade de contribuir para a sua manutenção e uso sustentável.

A Força-tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (*Task-force on Nature-related Financial Disclosures* – TNFD), nesse sentido, representa mais do que um instrumento de reporte: trata-se de uma oportunidade concreta de aprofundar a integração entre desempenho econômico, resiliência ambiental e impacto ambiental positivo, fortalecendo a capacidade da empresa de criar valor de forma consistente ao longo do tempo.

Inserido em um movimento global por mais transparência e rigor na divulgação de informações sobre natureza, as recomendações TNFD vêm ganhando destaque entre investidores, reguladores, instituições financeiras e cadeias produtivas, que buscam compreender com mais precisão como organizações dependem, afetam e gerenciam seus impactos na natureza. Ao incorporar esse framework, a Suzano demonstra alinhamento às melhores práticas internacionais. Esta publicação, referente ao ano fiscal de 2025, reflete não apenas um compromisso com o reporte, mas com a governança e a tomada de decisão, contribuindo para uma economia mais resiliente, inclusiva e positiva para a natureza.



**“Na Suzano,
natureza,
propósito
organizacional
e operação
caminham juntos”**



CONTEXTO SUZANO

A trajetória da Suzano reforça a sustentabilidade como pilar central de sua estratégia de negócios, traduzindo ambição socioambiental em execução prática, inovação e transparência. Ao longo dos anos, a companhia estruturou um ecossistema robusto de gestão que integra ciência, dados e governança, fortalecendo sua competitividade. Esse percurso inclui a adoção consistente de padrões globais de relato, como GRI, SASB e TCFD, que fundamentaram a construção de uma estratégia de sustentabilidade estruturada, mensurável e alinhada às expectativas de investidores, clientes e sociedade.

➤ Demonstração prática dessa visão foi a publicação da [Estratégia de Natureza da Suzano](#), em novembro de 2025, construída em parceria com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês). Baseada na ciência e orientada pela hierarquia de mitigação: evitar, reduzir, restaurar e transformar, a estratégia já incorporava recomendações do TNFD, como a identificação de dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza. Dessa forma, a iniciativa consolidou uma base estratégica para a ampliação da agenda de transparência da companhia nesse tema.

A adoção das recomendações do TNFD representa a evolução natural dessa jornada. Mais do que ampliar o escopo das divulgações, o movimento reforça a maturidade da Suzano no entendimento de que riscos e oportunidades relacionados à natureza são determinantes para sua resiliência operacional e para o seu papel na transição rumo a ecossistemas mais equilibrados. Ao

incorporar o TNFD, a empresa aprofunda sua capacidade de identificar dependências críticas, avaliar impactos nas suas operações diretas e conectar essas análises ao processo decisório corporativo, fortalecendo ainda mais sua governança no capital natural.

Como *Early Adopter* do *framework*, a Suzano se posiciona entre as organizações líderes na implementação das recomendações no Brasil e no mundo. Além da parceria com a IUCN, a companhia tem atuado ativamente em espaços de diálogo e construção técnica, como o CT Bio do CEBDS, contribuindo para o desenvolvimento de referenciais nacionais e para a disseminação de boas práticas que apoiam outros setores na compreensão e incorporação da agenda natureza. Essa colaboração reforça não apenas a vocação para a colaboração setorial, mas também seu compromisso em acelerar a evolução das práticas corporativas voltadas à conservação da biodiversidade, ao uso sustentável do capital natural e à construção de soluções regenerativas.



“Como *Early Adopter* do *framework*, a Suzano se posiciona entre as organizações líderes na implementação das recomendações no Brasil e no mundo.”

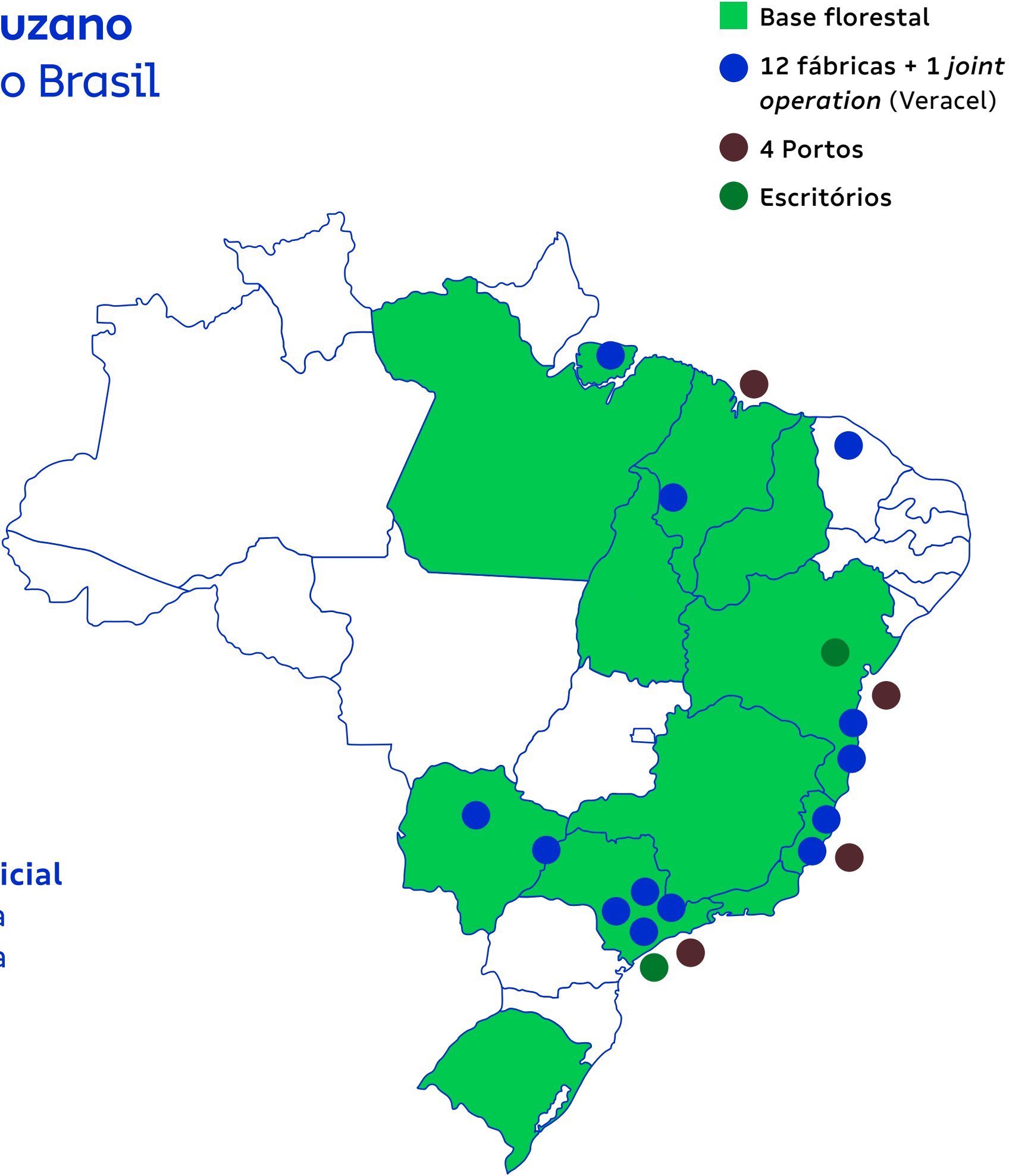
O escopo deste reporte estabelece o ponto de partida da aplicação das recomendações do TNFD na Suzano e reflete o princípio da proporcionalidade, elemento central do *framework*. Para esta primeira etapa, a companhia delimita seu foco nas operações diretas¹ — florestais, industriais e portuárias — onde detém maior governança, controle operacional e maturidade nos processos de monitoramento ambiental. Essa escolha apoia-se na disponibilidade de dados consolidados, na consistência dos sistemas de gestão já estabelecidos e na capacidade da empresa de assegurar precisão e confiabilidade às análises.

Ao concentrar o reporte nesses ativos operacionais, a Suzano garante uma aplicação sólida das diretrizes TNFD. Esse recorte favorece a comparabilidade com empresas pares, facilita a integração com *frameworks* previamente adotados e reforça a transparência dos resultados, ao priorizar áreas em que a organização já dispõe de processos maduros, auditorias recorrentes e indicadores robustos.

Mais do que uma delimitação técnica, esse escopo inicial representa uma base estratégica para o avanço contínuo da companhia na jornada TNFD. Essa trajetória gradual permitirá incorporar novas fontes de dados, fortalecer a rastreabilidade, aumentar a compreensão sobre riscos sistêmicos e ampliar, de maneira consistente, o nível de ambição na gestão da agenda de natureza.

Assim, a definição do escopo não apenas delimita o início da jornada TNFD da Suzano, mas também orienta o caminho para seu aprimoramento contínuo, assegurando clareza, rigor metodológico e alinhamento às melhores práticas.

Suzano no Brasil



“esse escopo inicial representa uma base estratégica para o avanço contínuo da companhia na jornada TNFD.”

¹ Este relatório contempla as operações diretas da Suzano no Brasil, excluindo-se dados da *joint operation* com a Veracel, Suzano Packaging e Arbex, *joint venture* criada em julho de 2026 entre a Suzano e a Kimberly-Clark.

MODELO DE NEGÓCIO

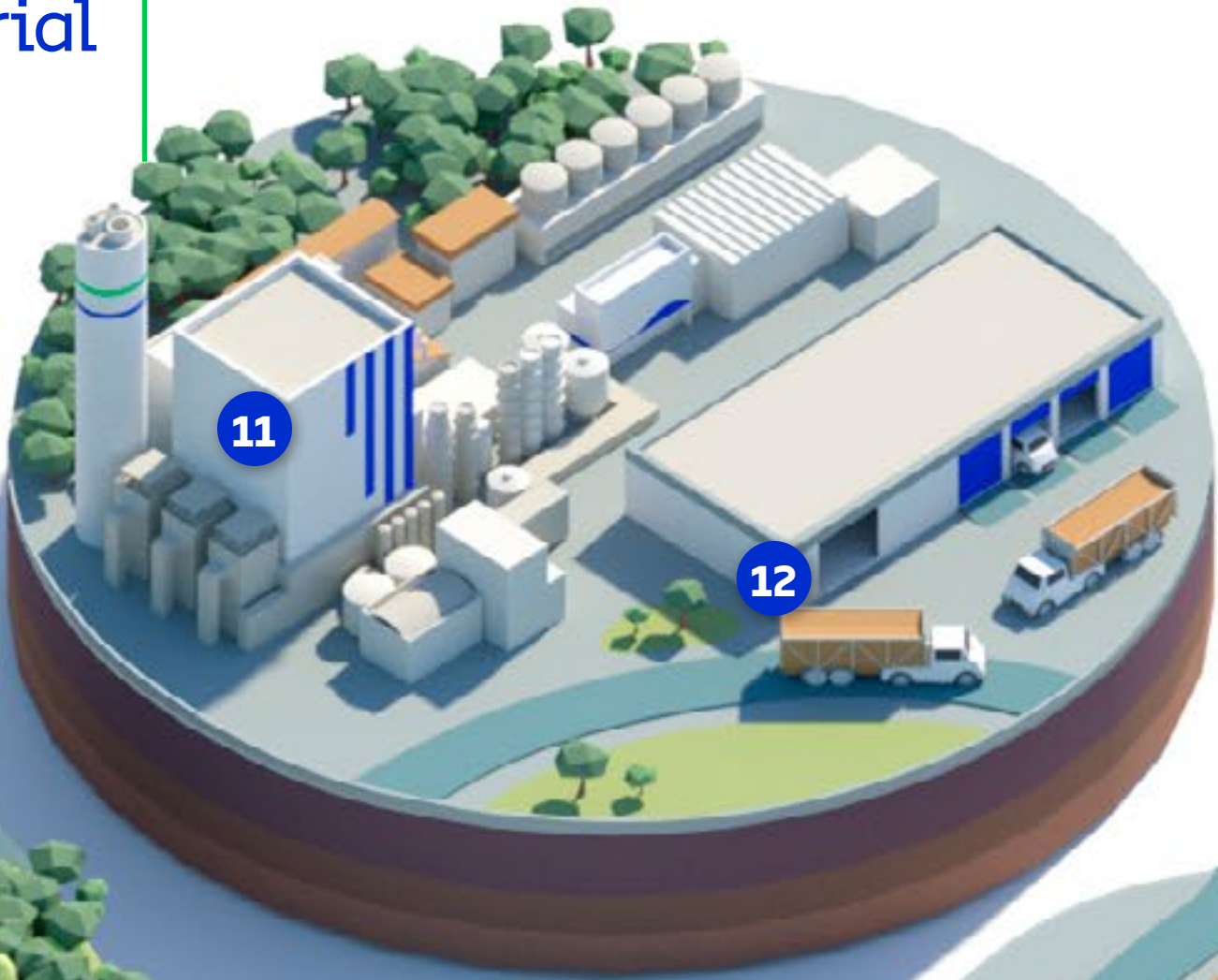
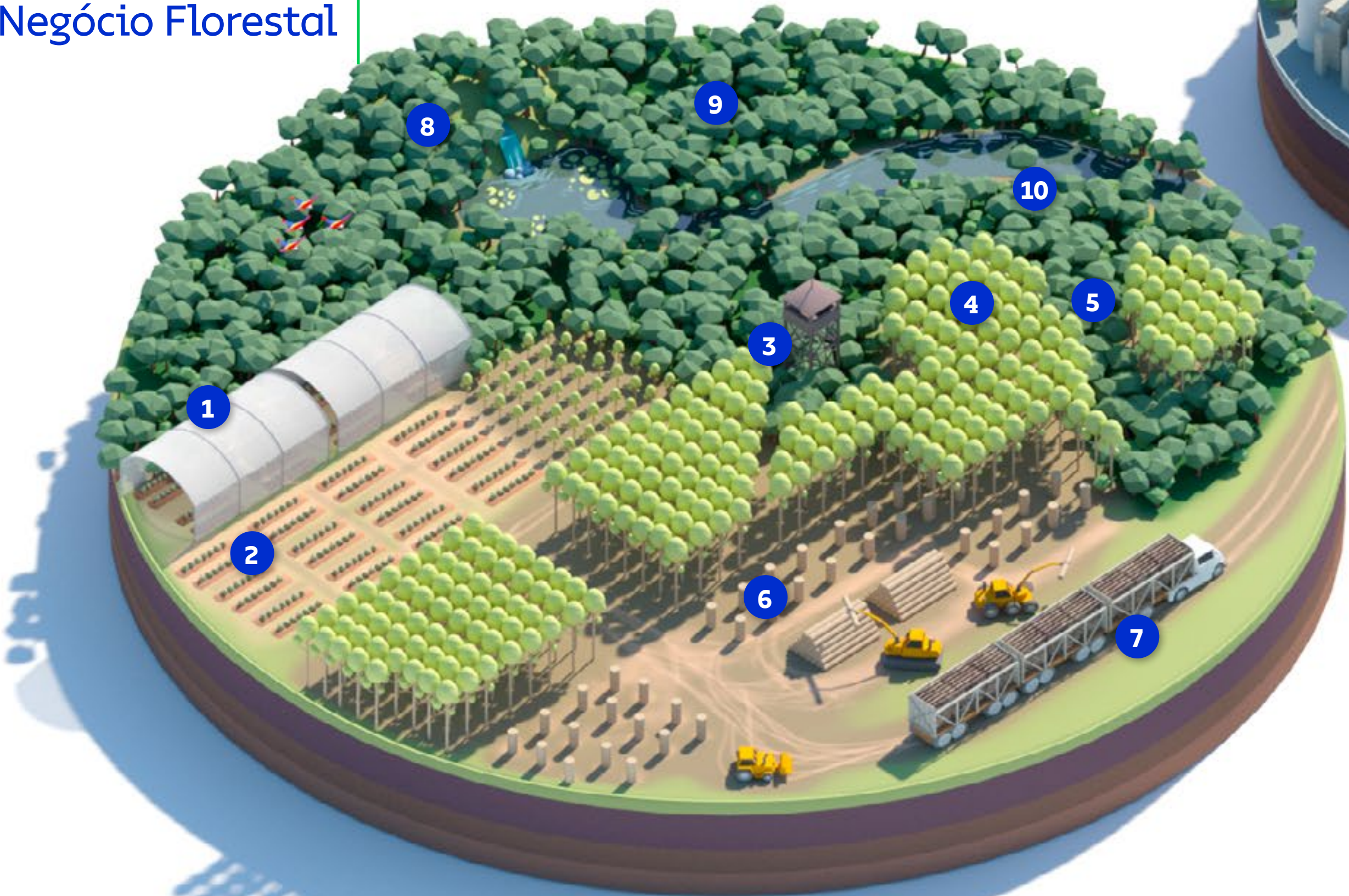
A Suzano é líder mundial na fabricação de celulose de eucalipto e referência global no desenvolvimento de soluções sustentáveis a partir da biomassa. Ancorada nos pilares da bioeconomia, a companhia combina tecnologia, responsabilidade socioambiental e escala industrial para transformar florestas renováveis em produtos essenciais para o dia a dia de bilhões de pessoas.

Unidade de Negócio Florestal

Unidade de Negócio industrial

Legenda

- | | |
|--|---|
| 1 Viveiros | 10 APP - Área de Preservação Permanente |
| 2 Mudas | 11 Produção de celulose, papel e bens de consumo |
| 3 Gestão florestal | 12 Logística da celulose, papel e bens de consumo |
| 4 Plantio em mosaico | 13 Distribuição global |
| 5 Corredor ecológico | |
| 6 Colheita | |
| 7 Logística e transporte de madeira | |
| 8 Áreas de conservação | |
| 9 AAVC - Área de Alto Valor de Conservação | |



Portos



A Suzano possui uma estrutura de governança corporativa composta pela Assembleia Geral de Acionistas, pelo Conselho de Administração ("CA"), pelo Conselho Fiscal ("CF") e pela Vice-Presidência Executiva ("VP").

Os Comitês, conforme ao lado detalhado, desempenham papel estratégico no assessoramento ao Conselho de Administração, por meio da elaboração de análises técnicas e recomendações especializadas, contribuindo para que a condução dos negócios permaneça alinhada aos princípios da sustentabilidade, ética e geração de valor no longo prazo. Esse modelo de governança fortalece a interação entre o Conselho de Administração, a alta administração e as áreas operacionais da companhia, qualificando as discussões e aprimorando o processo de tomada de decisão.

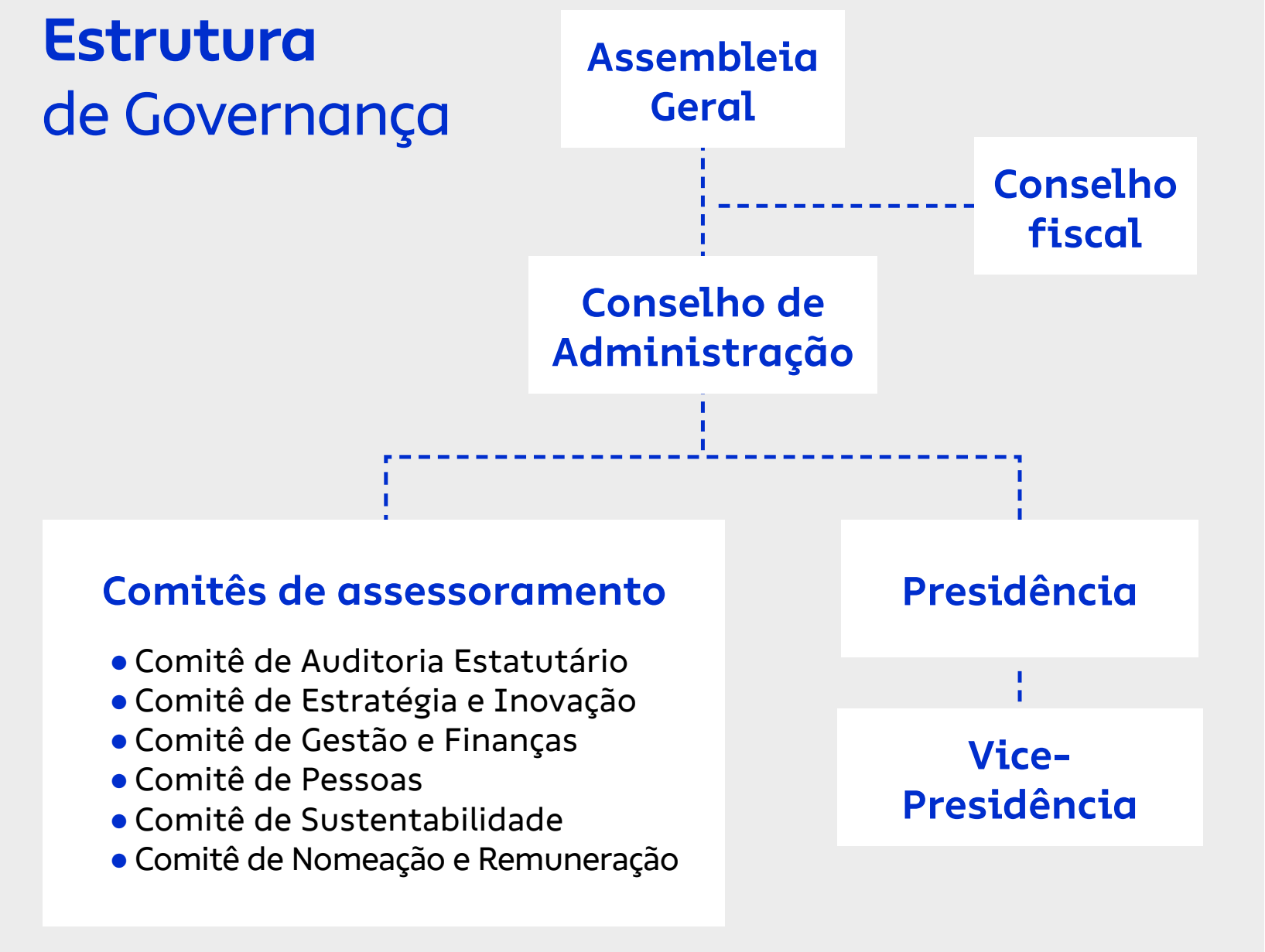
Entre esses órgãos, destaca-se o Comitê de Sustentabilidade, que desempenha papel central no assessoramento ao CA, promovendo a integração desta agenda à estratégia corporativa de negócio e a governança da companhia. Nesse contexto, por meio de análises e recomendações técnicas, o Comitê contribui na definição do posicionamento estratégico frente a riscos e oportunidades socioambientais, garantindo que temas como mudanças climáticas, gestão de recursos naturais, florestas, relacionamento com comunidades, direitos humanos e biodiversidade estejam incorporados à agenda estratégica e às decisões de investimento da Suzano.

A governança corporativa é igualmente apoiada por instrumentos normativos que orientam a gestão de temas materiais relacionados à natureza e às pessoas. Entre esses



"Esse modelo de governança fortalece a interação entre o Conselho de Administração, a alta administração e as áreas operacionais da companhia"

Estrutura de Governança



instrumentos destacam-se a [Política Corporativa de Direitos Humanos](#), o [Posicionamento de Relacionamento com Comunidades](#), [Política de Mudanças Climáticas](#), [Política de Gestão Ambiental](#) e a [Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais](#). Esses documentos estabelecem diretrizes para a atuação da companhia, reforçando a integração entre a estratégia de sustentabilidade, a gestão de riscos e a estrutura de governança corporativa.

Entre os anos de 2023 e 2025, a agenda do Comitê de Sustentabilidade refletiu a evolução da estratégia de sustentabilidade da companhia e o fortalecimento da integração dos temas socioambientais à governança

4. GOVERNANÇA

corporativa. Destacando-se a atualização das metas de longo prazo da Suzano, também conhecidas como Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs), a definição do preço interno de carbono, discussões sobre descarbonização, certificação florestal, gestão de riscos e resiliência climática. Em 2025, o Comitê acompanhou a evolução dos CPRVs e discutiu temas relacionados ao mercado de carbono, ao alinhamento ao SBTi, às atualizações relacionadas à COP30, aos ratings ESG e ao *advocacy* climático.

Esses temas também integraram a agenda do CA, que deliberou sobre iniciativas estratégicas ligadas à sustentabilidade e à governança, incluindo projetos de inovação verde, como a linha de *Tissue*, e a modernização da caldeira de biomassa na fábrica de Aracruz, a nova linha de Eucafluff em Limeira e emissão de *Panda Bonds*.

Os demais comitês também desempenham funções relevantes no assessoramento ao Conselho de Administração em matérias relacionadas à governança, aos controles internos e à gestão de riscos. Nesse contexto, o Comitê de Auditoria Estatutário (“CAE”) exerce papel fundamental no assessoramento ao supervisionar a integridade e efetividade do ambiente de riscos e de controles internos, os trabalhos das auditorias independentes e internas e a implementação de eventuais medidas corretivas necessárias.

O CAE também analisa instrumentos normativos como a Política de Gestão de Riscos, que contempla aspectos relacionados a riscos de natureza, assim como outras categorias de riscos, e estabelece critérios para análise dos temas com base em sua criticidade, de forma que os temas mais relevantes (considerando critérios de impacto e probabilidade) são levados para análise da Vice-Presidência Executiva e às instâncias competentes de governança. Riscos como danos às áreas de plantio,

redução da produtividade de ativos biológicos, conflitos socioambientais e impactos físicos ou de transição decorrentes das mudanças climáticas integram o processo corporativo de *Enterprise Risk Management (ERM)* da companhia e são monitorados continuamente de forma sistêmica.

No âmbito do Comitê de Estratégia e Inovação, por sua vez, questões socioambientais também integram pautas estratégicas, em conformidade com as práticas de governança corporativa da companhia.

O conjunto dessas iniciativas evidencia o compromisso da Suzano com a integração da sustentabilidade à sua governança, consolidando a natureza e o capital natural como elementos estratégicos para a perenidade de seus negócios.

Vale ressaltar que os temas submetidos aos comitês são definidos pela Vice-Presidência Executiva ou demandados pelo próprio Comitê de Sustentabilidade, conforme suas competências mencionadas anteriormente. Nesse contexto, o fortalecimento do conhecimento técnico e do engajamento da alta liderança sobre riscos, oportunidades, impactos e dependências relacionados à natureza e ao capital natural, tornam-se essenciais para ampliar a incorporação desses aspectos aos processos decisórios. O aprofundamento dessa capacidade contribui para tomada de decisões mais consistentes, alinhadas às diretrizes de sustentabilidade e aos compromissos da companhia com o TNFD, além de outros frameworks internacionais.



“De maneira geral, a Suzano demonstra elevado grau de maturidade em sua governança ESG, o que lhe proporciona uma base sólida para consolidar sua atuação como Early Adopter do TNFD.”

De maneira geral, a Suzano demonstra elevado grau de maturidade em sua governança ESG, o que lhe proporciona uma base sólida para consolidar sua atuação como Early Adopter do TNFD. Dessa forma, o principal desafio não reside na criação de novas estruturas de governança, mas no aprofundamento da integração da dimensão “natureza” aos processos de supervisão, gestão e reporte, de modo a conferir maior robustez, precisão e sistematização à consideração desses aspectos no âmbito da governança corporativa e estratégia de negócio.

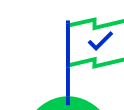
Por fim, o avanço da Suzano como *Early Adopter* do TNFD foi impulsionado por um processo contínuo e estruturado de engajamento de *stakeholders* internos e externos, sustentado por um ciclo profundo de encontros e interações com áreas-chave e demais partes interessadas. Desde a adesão ao *framework*, a companhia realizou diversos encontros dedicados ao letramento técnico, à construção colaborativa dos conteúdos de reporte e à execução coordenada das ações previstas no plano *Early Adopter*, assegurando alinhamento conceitual, engajamento e clareza de responsabilidades entre todas as áreas envolvidas. Em paralelo, a companhia fortaleceu seu posicionamento externo por meio da participação ativa em fóruns e eventos especializados, ampliando a interlocução com instituições setoriais, especialistas e pares globais, além de contribuir para o debate técnico e para o desenvolvimento de práticas emergentes no país. Esse fluxo integrado de participação interna e externa contribuiu para o fortalecimento da governança associada à implementação do TNFD, consolidando mecanismos de coordenação, capacitação e alinhamento essenciais à incorporação da dimensão “natureza” na gestão corporativa.



5. ESTRATÉGIA

A Suzano reforça que o escopo de aplicação do Diagnóstico de Dependências e Impactos é focado em suas operações diretas. Esse recorte inicial concentra-se nas áreas florestais próprias e arrendadas, bem como nas unidades industriais e portuárias, onde a companhia já dispõe de sistemas estruturados de monitoramento, indicadores ambientais consolidados e processos robustos de gestão socioambiental. Ao priorizar áreas onde o grau de controle operacional e a disponibilidade de dados são mais elevados, a Suzano assegura consistência metodológica e oferece um ponto de partida sólido para futuras expansões do escopo.

O processo de avaliação é guiado pelo LEAP Framework, metodologia central do TNFD, que orienta o mapeamento integrado das principais dependências, impactos, riscos e oportunidades (DIRO) nas diferentes atividades do negócio. Essa abordagem permite uma análise estruturada e consistente, garantindo que as interações da companhia com a natureza sejam compreendidas de forma holística e estratégica. Na etapa *Locate* ("Localizar"), a organização identifica com precisão a interface das operações diretas com áreas sensíveis, caracterizadas por alta dependência e impacto sobre a natureza, bem como por sua integridade ambiental e relevância social. Na fase *Evaluate* ("Avaliar"), são estimadas as dependências e os impactos associados às atividades da companhia, considerando materialidade. Em seguida, na etapa *Assess* ("Analisar"), a empresa realiza a avaliação dos riscos e oportunidades relacionados à natureza, que será abordada e aprofundada na seção seguinte deste documento.



"O processo de avaliação é guiado pelo LEAP Framework, metodologia central do TNFD"

áreas sensíveis

No âmbito da etapa *Locate*¹, o objetivo principal é identificar áreas de sobreposição com ecossistemas críticos, contemplando regiões de escassez hídrica, zonas prioritárias para biodiversidade, áreas de alta integridade ambiental e territórios relevantes para comunidades tradicionais e locais. A Suzano vem aprimorando continuamente esse processo, ampliando a compreensão das interfaces entre suas operações diretas — florestais, industriais e portuárias — e os ecossistemas prioritários, em consonância com as diretrizes do TNFD.

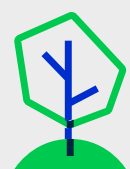
A metodologia de identificação de áreas sensíveis contempla todas as fazendas próprias, arrendadas, fundos e parcerias — que totalizaram 2,9 milhões de hectares em dezembro de 2025 — além de suas fábricas e portos. Esses ativos são avaliados juntamente com uma área de influência (*buffer*) de 3 km, permitindo analisar cruzamentos diretos e indiretos com variáveis ambientais e sociais. Com essa delimitação estabelecida, realiza-se o cruzamento espacial das áreas da companhia com os critérios do TNFD: integridade do ecossistema, risco de escassez hídrica, relevância socioterritorial e importância para a biodiversidade, possibilitando identificar zonas de sobreposição com ecossistemas prioritários. Para fins de classificação, são atribuídos pesos diferenciados aos cruzamentos e aplicada uma metodologia baseada no percentil 95, de modo que as áreas sensíveis correspondem aos 5% superiores de cada Unidade Florestal.



¹ A metodologia de identificação de áreas sensíveis foi aplicada em junho de 2025.

Bases utilizadas na metodologia de áreas sensíveis

■ bases próprias suzano



Integridade do ecossistema

- World Database of Protected Areas (WDPA)
- RPPNs
- Bioscore ■■



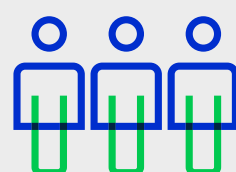
Risco de escassez hídrica

- Índice de segurança hídrica (ANA)
- Aqueduct
- Bacias críticas ■■
- Zona climática ■■



Importância para a Biodiversidade

- Star Calibrated Score (IUCN) ■■
- AAVC's Ambientais ■■



Comunidades tradicionais

- Comunidades tradicionais
- Demais comunidades ■■
- AAVC Social ■■
- Locais Especiais de Interesse Social ■■
- Territórios resilientes ■■

Desde a publicação da [Estratégia de Natureza da Suzano](#), essa análise passou por um processo de aprimoramento metodológico. Na Estratégia de Natureza, a identificação das áreas sensíveis foi conduzida majoritariamente com base em fontes públicas, amplamente reconhecidas e alinhadas às recomendações internacionais. A evolução da abordagem permitiu incorporar, além dessas referências, bases próprias e informações primárias geradas pela companhia. Essa integração é essencial para conferir maior granularidade às análises, sobretudo no contexto altamente diverso em que a companhia opera, onde a complexidade territorial exige dados mais refinados para apoiar diagnósticos, priorizações e tomada de decisão mais precisas.

Como resultado desse processo, estima-se que 388.356 hectares das áreas florestais da Suzano apresentem alguma sensibilidade, enquanto 100% das unidades industriais e portuárias possuem ao menos uma interseção com os critérios analisados. Esses números reforçam a importância da evolução contínua da metodologia e do aprimoramento dos mecanismos internos de gestão territorial, assegurando respostas cada vez mais assertivas e alinhadas à materialidade dos temas de natureza.

Por fim, a Suzano já desenvolve ações específicas voltadas às áreas sensíveis identificadas, fortalecendo a efetividade de sua abordagem territorial e convertendo a gestão de dependências e impactos em valor estratégico para o negócio. Essa identificação precisa permite mitigar riscos operacionais, regulatórios e reputacionais na cadeia de suprimentos, garantindo a continuidade e a produtividade da base florestal frente a choques climáticos. Para isso, a companhia incorpora métricas avançadas de biodiversidade, como a abordagem IUCN RHINO (Rapid High-Integrity Nature-positive Outcomes) que utiliza a métri-



ca STAR, e integra critérios de conectividade ecológica em suas estratégias de manejo, conservação e restauração.

Ao adotar esses instrumentos, a Suzano aprofunda a compreensão da paisagem como um sistema interdependente, promovendo corredores ecológicos, ampliando mosaicos funcionais de vegetação nativa e contribuindo de maneira significativa para a resiliência dos ecossistemas, o que otimiza a alocação de capital e protege o valor dos ativos no longo prazo. Esses avanços elevam a robustez técnica do diagnóstico e posicionam a Suzano na vanguarda setorial em ciência aplicada, gestão florestal, práticas de divulgação sobre a natureza e acesso a capitais sustentáveis.



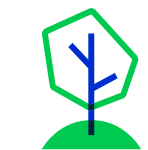
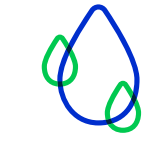
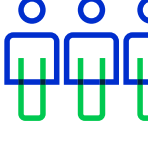
“a Suzano já desenvolve ações específicas voltadas às áreas sensíveis identificadas, fortalecendo a efetividade de sua abordagem territorial”

áreas sensíveis

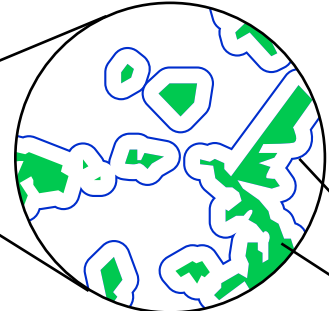
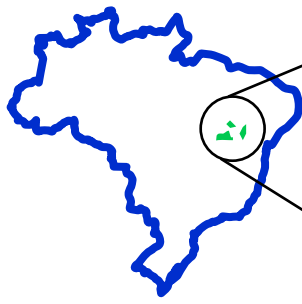
Unidade Florestal

Definimos uma **área de influência (buffer)** de 3 km **além das nossas Unidades Florestais** para identificar áreas sensíveis e prioritárias para o negócio. A metodologia de identificação das áreas sensíveis contempla todas as áreas florestais Suzano, incluindo fazendas próprias, arrendadas, fundos e parcerias.

Critérios socioambientais

-  **Integridade do ecossistema**
-  **Risco de escassez hídrica**
-  **Comunidades tradicionais**
-  **Importância para a biodiversidade**

Escopo florestal Suzano
Nosso escopo florestal abrange 2,9 milhões de hectares em áreas Suzano

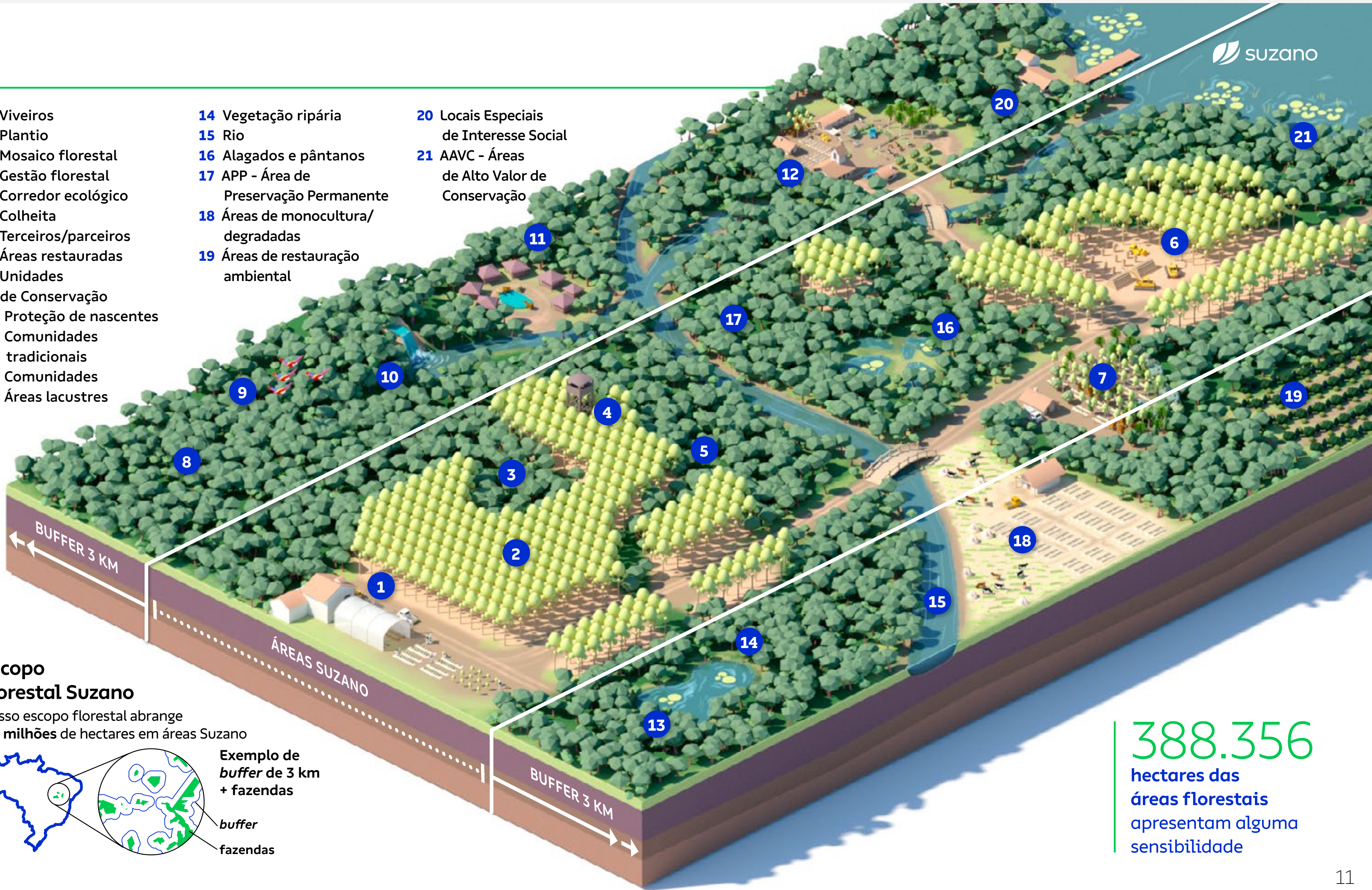


Exemplo de **buffer** de 3 km + fazendas

buffer

fazendas

- | | | |
|-----------------------------|---|--|
| 1 Viveiros | 14 Vegetação ripária | 20 Locais Especiais de Interesse Social |
| 2 Plantio | 15 Rio | 21 AAVC - Áreas de Alto Valor de Conservação |
| 3 Mosaico florestal | 16 Alagados e pântanos | |
| 4 Gestão florestal | 17 APP - Área de Preservação Permanente | |
| 5 Corredor ecológico | 18 Áreas de monocultura/degradadas | |
| 6 Colheita | 19 Áreas de restauração ambiental | |
| 7 Terceiros/parceiros | | |
| 8 Áreas restauradas | | |
| 9 Unidades de Conservação | | |
| 10 Proteção de nascentes | | |
| 11 Comunidades tradicionais | | |
| 12 Comunidades | | |
| 13 Áreas lacustres | | |



388.356
hectares das áreas florestais apresentam alguma sensibilidade

DEPENDÊNCIAS e IMPACTOS

A fase Evaluate do LEAP Framework tem como objetivo identificar, de maneira quantitativa e estruturada, as principais dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza decorrentes das operações diretas da Suzano. Trata-se de um passo central dentro do processo de integração de fatores de natureza relacionados à gestão corporativa, pois estabelece a base analítica necessária para compreender como a companhia influencia e é influenciada pelos ecossistemas nos quais opera. Esse diagnóstico orienta decisões estratégicas, priorizações e a definição de ações de mitigação, adaptação e geração de valor.

Atualmente, o diagnóstico de Dependências e Impactos abrange as operações diretas da companhia em um nível macro, ainda sem desagregação por unidade operacional específica. Esse estágio inicial reflete a natureza evolutiva da metodologia e o compromisso da empresa com um processo progressivo de amadurecimento.

O mapeamento das dependências e impactos é conduzido com o apoio da ferramenta ENCORE, globalmente utilizada e recomendada pelo TNFD; e complementada pelo Guia Setorial do TNFD para o setor florestal e de uso da terra, que orienta a priorização das funções ecossistêmicas mais relevantes para a atividade.

Na sequência, a companhia integrou dados quantitativos provenientes de seus sistemas de monitoramento socioambiental em uma segunda rodada de calibração, ajustando os níveis de dependência e impacto com base em evidências empíricas.

A combinação entre ferramentas internacionais, guias específicos do TNFD, evidências quantitativas e olhar técnico eleva significativamente a robustez e a confiabilidade das análises.

Além disso, a Suzano participa de grupos de trabalho setoriais, iniciativas colaborativas e projetos-piloto dedicados ao desenvolvimento e aprimoramento das metodologias do TNFD, como a IUCN e CT Bio do CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. Essa atuação ativa permite que a companhia acompanhe tendências emergentes, contribua com aprendizados práticos para o setor e consolide abordagens metodológicas alinhadas às melhores práticas globais, reforçando a consistência e a comparabilidade de seus resultados.



“O mapeamento das dependências e impactos é conduzido com o apoio da ferramenta ENCORE, globalmente utilizada e recomendada pelo TNFD”

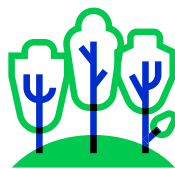


“No contexto industrial, sobressaíram dependências relacionadas ao uso de água, à dispersão de emissões de GEE e não GEEs e à resíduos para o processamento produtivo.”

Como resultado desse processo de análise integrada e calibrada, apenas os drivers considerados materiais — ou seja, aqueles classificados como de dependência ou impacto “Médio”, “Alto” ou “Muito Alto” — foram selecionados para compor o reporte TNFD, garantindo foco nas relações mais relevantes entre as atividades da Suzano e a natureza. Para as operações florestais, destacaram-se funções ecossistêmicas associadas à disponibilidade hídrica, manutenção do solo, controle biológico e regulação climática. No contexto industrial, sobressaíram dependências relacionadas ao uso de água, à dispersão de emissões de GEE e não GEEs, e à resíduos para o processamento produtivo. Já para as operações portuárias, o diagnóstico não identificou drivers materiais de dependência ou impacto segundo as premissas da ENCORE e do Guia Setorial do TNFD, refletindo o perfil operacional mais indireto dessas atividades em relação aos serviços ecossistêmicos avaliados. Esse recorte assegura que o reporte priorize de forma clara, transparente e tecnicamente fundamentada os elementos mais críticos da interação entre o negócio Suzano e o capital natural.

Ao estruturar essa fase com rigor metodológico, ancoragem técnica e integração de dados e conhecimento especializado, a Suzano estabelece bases sólidas para evoluir em direção a avaliações mais detalhadas, consistentes e orientadas à tomada de decisão; reforçando seu compromisso com transparência, excelência técnica e liderança nos disclosures de natureza.

Dependências e Impactos florestais e industriais



Florestal



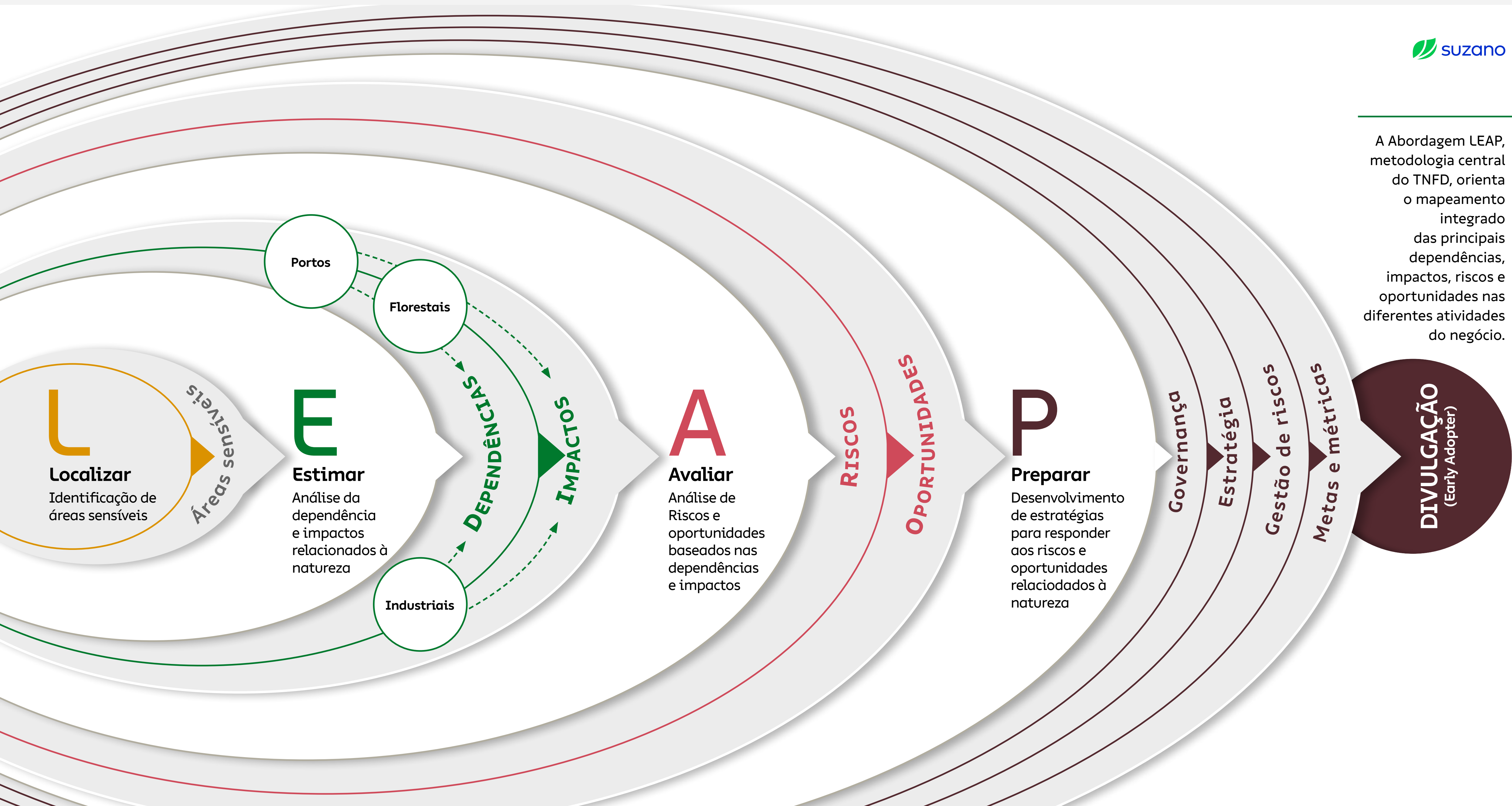
Industrial

DEPENDÊNCIAS

Controle biológico	Fornecimento de água
Retenção de solos e sedimentos	Remediação de resíduos sólidos
Regulação do fluxo de água	Filtragem do ar
Material genético	Fornecimento de biomassa
Medição de impactos sensoriais	Regulação do fluxo de água
Mitigação de tempestades e inundações	Medição de impactos sensoriais
Fornecimento de água	Mitigação de tempestades e inundações
Serviços de purificação de água	Serviços de purificação de água
Regulação da qualidade do solo	Regulação climática local
Regulação climática global	Regulação climática global

IMPACTOS

Emissões de GEE	Emissões de poluentes atmosféricos não-GHG
Emissões de poluentes atmosféricos não-GEE	Emissões de GEE
Perturbações (por exemplo, ruído, luz, odor)	Perturbações (por exemplo, ruído, luz, odor)
Uso da água	Volume de água utilizada
Área de uso de água doce	Geração e liberação de resíduos sólidos
Área de uso da terra	



A Abordagem LEAP, metodologia central do TNFD, orienta o mapeamento integrado das principais dependências, impactos, riscos e oportunidades nas diferentes atividades do negócio.

6. GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

A Suzano adota uma abordagem estruturada para identificar, avaliar e mitigar riscos relacionados à natureza, reconhecendo que a resiliência do negócio depende diretamente da integridade dos ecossistemas dos quais se beneficia.

Nesse contexto, o reporte TNFD desempenha um papel fundamental ao processo de consolidação e integração da análise de natureza à gestão de riscos corporativos da companhia. Trata-se de um movimento evolutivo e estratégico, que amplia o escopo tradicional de gestão de riscos ao garantir a avaliação de fatores físicos (como disponibilidade hídrica e eventos climáticos extremos), regulatórios (novas normas ambientais e obrigações de compliance), reputacionais (relacionamento social) e de mercado.

Esse processo de integração está em consonância com o LEAP Framework, que permite que a companhia identifique com precisão as interfaces críticas entre suas atividades e a natureza, compreenda como ameaças e tendências ambientais podem evoluir ao longo do tempo e, a partir disso, prepare respostas coerentes e alinhadas à governança corporativa.

Nesse processo de fortalecimento e conexão entre o LEAP e o Enterprise Risk Management (ERM), a Suzano amplia a capacidade de antecipação, monitoramento e mitigação de riscos, tornando o processo decisório mais robusto, integrado e sensível às dinâmicas socioambientais. Esse alinhamento não apenas consolida a aderência às melhores práticas internacionais de divulgação, mas também reforça o compromisso da companhia com a construção de uma agenda empresarial positiva para a natureza e resiliente às transformações do contexto global.

No âmbito das oportunidades, a companhia descreve de forma integrada as iniciativas socioambientais e de inovação já desenvolvidas pela companhia e que mantêm relação direta com a temática de natureza. O conteúdo evidencia como a empresa vem consolidando, ao longo do tempo, uma atuação alinhada à conservação ambiental, à mitigação de impactos e à geração de valor por meio de soluções sustentáveis.



“o reporte TNFD desempenha um papel fundamental ao processo de consolidação e integração da análise de natureza à gestão de riscos corporativos da companhia.”



“O relatório também destaca a mobilização de financiamentos verdes, que refletem a capacidade da empresa de acessar capital orientado por critérios ambientais”

Nesse contexto, são ressaltados o Programa de Restauração Ecológica, que reforça o compromisso com a recuperação de áreas degradadas e o fortalecimento dos serviços ecossistêmicos, como conservação do solo, regulação hídrica, qualidade do ar, sequestro e armazenamento de carbono e polinização; os avanços em Bioprodutos, que ampliam alternativas renováveis e de menor impacto; e os projetos de Eficiência Energética, que demonstram a busca pela utilização mais racional de recursos. O relatório também destaca a mobilização de financiamentos verdes, que refletem a capacidade da empresa de acessar capital orientado por critérios ambientais, assim como as certificações que atestam a adesão a padrões reconhecidos internacionalmente.

Ao apresentar esse conjunto de iniciativas de maneira articulada, a Suzano evidencia as oportunidades já existentes e mostra como essas ações fortalecem a posição da empresa na agenda de natureza, contribuindo para seu alinhamento aos requisitos do TNFD.

Riscos relacionados com a natureza

Legenda: ● riscos identificados

Categoria de risco	Riscos	Silvicultura	Setor
Risco de transição regulatória	Mudanças regulatórias climáticas (CBAM, IFRS S1/S2, CSRD, EUDR)	●	●
	Regulamentação do mercado de carbono no Brasil	●	●
Risco de transição reputacional	Interrupção das operações devido a protestos locais motivados pelas mudanças climáticas (emissões de GEE)	●	●
	Falha no relacionamento com as comunidades vizinhas e riscos de impacto negativo do tráfego de veículos na comunidade	●	●
Risco físico	Perdas operacionais relacionadas à regulação climática global	●	
	Manutenção dos fluxos de água	●	
	Ausência de proteção contra inundações e tempestades pelo ecossistema	●	●
	Ausência de acesso à madeira (biomassa)	●	

Oportunidades relacionadas com a natureza

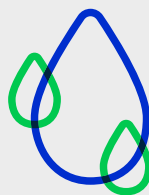
Categoria de oportunidade	Oportunidade
Eficiência no uso de recursos naturais	Transição para processos com maior impacto positivo na natureza
	Adoção de mecanismos de circularidade que reduzem as dependências e os impactos na natureza
	Diversificação do uso de recursos naturais
Produtos e serviços	Adoção de um novo modelo de negócios que inclua atividades com impactos reduzidos/positivos na natureza
	Criação de produtos com impactos reduzidos/positivos na natureza e no clima
Mercado	Acesso a novos mercados
Fluxo de capital e financiamento	Acesso a fundos, títulos ou empréstimos verdes
Proteção, restauração e regeneração de ecossistemas	Ações diretas ou indiretas focadas na restauração, conservação, proteção de ecossistemas e engajamento comunitário
	Investimento em ação multissetorial em nível territorial
	Mitigação das mudanças climáticas por meio da remoção de carbono
Uso sustentável de recursos naturais	Maior circularidade dos recursos naturais
	Certificação de produtos e serviços

DIRO - Oportunidades Relacionadas com a natureza



Produtos e serviços

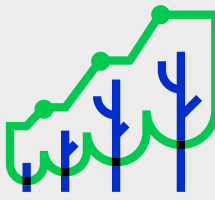
Eucafluff, Papel Pólen, Bluecup Bio®, Greenbag®, Loop® e Greenpack®



Eficiência no uso de Recursos Naturais
Matriz energética sustentada por fontes renováveis; Uso de corretivos de acidez de solo provenientes de resíduos sólidos



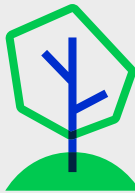
Mercado
Créditos de carbono provenientes do Projeto Horizonte, iniciativa de reflorestamento desenvolvida pela Suzano no bioma Cerrado
[\(mais informações\)](#)



Fluxo de capital e financiamento
Green Bonds, Sustainability-Linked Bonds (SLB) ou Sustainability-Linked Loans (SLL)



Proteção de ecossistemas, restauração e regeneração
Investimentos em projetos de conservação de espécies ameaçadas; RPPNs para conservação; CRPVs; Programa de Restauração Ecológica; Compromissos e plataformas multissetoriais



Uso sustentável de recursos naturais
Certificações e reuso da água em processos industriais

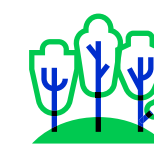


METAS E MÉTRICAS

A Suzano opera há anos com um conjunto de objetivos estruturados e cientificamente embasados, que refletem seu compromisso consistente com a conservação da biodiversidade e com a manutenção dos serviços ecossistêmicos essenciais - como a água e o solo - aos seus negócios e às paisagens onde atua. A adoção do TNFD representa, portanto, uma oportunidade estratégica para consolidar e comunicar de forma integrada não apenas as metas já existentes, mas também os processos que orientam seu monitoramento, avaliação e incorporação à estratégia corporativa.

As metas de natureza da Suzano foram concebidas a partir de uma visão sistêmica e de longo prazo, que combina prevenção de impactos, regeneração de ecossistemas e mensuração transparente de resultados concretos.

Dentre elas, está a meta de Biodiversidade, de conectar 500 mil hectares de Cerrado, Mata Atlântica e fragmentos da Amazônia até

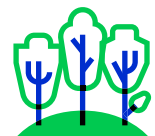


“O acompanhamento dessas metas é sustentado por um conjunto de indicadores técnicos, alinhados a frameworks amplamente reconhecidos”

2030 — uma área equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro. Este compromisso orienta o desenvolvimento de corredores ecológicos, fortalecendo a conectividade de paisagens, reduzindo a fragmentação de habitats e contribuindo para a recuperação e a proteção da fauna e da flora. E o compromisso de Desmatamento Zero reforça a responsabilidade da empresa em garantir que suas operações no Brasil — diretas ou indiretas — não resultem na conversão de áreas nativas, alinhando-se às expectativas internacionais de não perda líquida de habitat.

O acompanhamento dessas metas é sustentado por um conjunto de indicadores técnicos, alinhados a *frameworks* amplamente reconhecidos, como GRI, SBTi, CPRVs e *Science Based Targets for Nature* (SBTn). Esse alinhamento

assegura comparabilidade, auditabilidade e credibilidade aos resultados reportados, fortalecendo a governança e a transparência do



“a Suzano aprofunda a coerência entre seu sistema de métricas e as expectativas emergentes de disclosure relacionadas à natureza.”

processo. Ao incorporar essas práticas ao escopo do TNFD, a Suzano aprofunda a coerência entre seu sistema de métricas e as expectativas emergentes de disclosure relacionadas à natureza. A seguir, são apresentadas algumas das principais métricas acompanhadas pela Suzano.

Assim, o TNFD se estabelece como uma plataforma integradora, capaz de evidenciar a consistência técnica da companhia e de apresentar, de maneira clara e estruturada, a evolução contínua de seus indicadores de natureza. Da mesma forma que já ocorre na agenda climática — hoje amplamente reconhecida pela sua solidez — o reporte TNFD permitirá que a Suzano demonstre como suas metas, métricas e resultados orientam decisões estratégicas e reforçam sua contribuição para um futuro mais resiliente, biodiverso e regenerativo.

Metas

Fatores de impacto	Compromisso
Ecossistema uso	Eliminação do desmatamento em suas principais commodities ligadas ao desmatamento, com data-alvo de 31 de dezembro de 2025 (SBTi)
	Conectar, por meio de corredores ecológicos, 500.000 hectares de fragmentos de Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado até 2030
Uso da água	Reduzir a captação de água em operações industriais em 15% até 2030
	Aumentar a disponibilidade de água em todas as bacias hidrográficas críticas nas áreas de atuação da Suzano por meio de ações de manejo florestal até 2030
Poluição	Reduzir o volume de resíduos sólidos industriais enviados para aterros sanitários em 70% até 2030
	Remover 40 milhões de toneladas de carbono equivalente da atmosfera até 2025
	Reduzir as emissões absolutas de GEE de escopo 1 e 2 em 50,4% até 2032, tendo como ano base 2022. (SBTi)
	80% de seus fornecedores, em termos de gastos com bens e serviços adquiridos e transporte e distribuição a montante, terão metas baseadas na ciência até 2028. (SBTi)
Mudanças climáticas	80% de seus clientes, em termos de receita com o processamento de produtos vendidos, terão metas baseadas na ciência até 2028. (SBTi)

Métricas



Escopo	Métrica	GRI	TNFD
Água e efluentes	Captação de água por fonte nas operações industriais; Captação de água por fonte nas operações florestais; Consumo de água nas operações industriais; Consumo de água nas operações florestais; Número total de bacias hidrográficas em que há monitoramento da qualidade e disponibilidade de recursos hídricos nas operações florestais; Número total de bacias hidrográficas em que há operações industriais	3-3; 303-1; 303-3; 303-5	C3.0
Água e efluentes	Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO) em efluentes; Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes; Presença de sólidos suspensos totais em efluentes; Presença de AOX em efluentes; Presença de fósforo total em efluentes; Presença de nitrogênio total em efluentes; Descarte total de água por fonte	303-2; 303-4	C2.1
Biodiversidade	Tamanho das áreas de AAVCs por região do país onde a Suzano atua	N/A	C1.1
Biodiversidade	Número de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, por nível de risco de extinção; Número total de espécies encontradas nos monitoramentos, por tipo	N/A	C5.0
Biodiversidade	Habitats protegidos por tipo; Habitats protegidos por tipo e unidade de manejo florestal; Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso do solo; Total de áreas para fomento por tipo de uso do solo	304-3	C1.1

Escopo	Métrica	GRI	TNFD
Biodiversidade	Área total administrada dentro ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas; Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas; Áreas adjacentes às Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal; Áreas dentro de Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal	N/A	C1.1
Biodiversidade	N/A	N/A	C5.0
Biodiversidade	Tamanho total de áreas em processo de restauração, por unidade de manejo florestal; Número total de mudas plantadas para restauração, por unidade de manejo florestal; Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado, por unidade de manejo florestal	304-3	C1.1
Biodiversidade	Porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou que contêm ingredientes OGM	N/A	C4.0
Biodiversidade	N/A	3-3	C1.0
Biodiversidade	N/A	3-3	C2.0



Escopo	Métrica	GRI	TNFD
Certificações	Total da área certificada, por tipo de certificação; Porcentagem de área certificada, por tipo de certificação	N/A	C1.0
Certificações	Porcentagem de madeira e/ou fibra reciclada certificada, por tipo de certificação; Volume de madeira e/ou fibra certificada, por tipo de certificação; Tonelada métrica de madeira e/ou fibra certificada, por tipo de certificação	N/A	C3.1
Certificações	Porcentagem de fornecimento de madeira/fibra de madeira verificada por terceiros como estando em conformidade legal, por unidade de manejo florestal; Porcentagem de fornecedores de madeira avaliados e/ou contratados em conformidade com os requisitos da empresa, por unidade de manejo florestal	N/A	C1.1
Certificações	Porcentagem de produtos certificados externamente por agências, discriminados por tipo de certificação	N/A	C3.1
Comunidades	Área florestal em terra indígena, em hectares (ha)	N/A	C1.1
Economia circular	Toneladas de produtos de origem renovável (t)	N/A	C2.3

Escopo	Métrica	GRI	TNFD
Economia circular	Porcentagem de fibra reciclada adquirida e utilizada, por unidade de negócio; Peso total de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade de negócio	301-1, 301-2	C3.1
Economia circular	N/A	N/A	C2.0
Emissões e mudanças climáticas	Emissões atmosféricas, em toneladas métricas (t)	305-7	C2.4
Resíduos	Resíduos gerados nas operações industriais, por tipo; Resíduos gerados nas operações florestais, por tipo; Resíduos das operações industriais destinados para disposição; Resíduos das operações florestais destinados para disposição; Resíduos não destinados para disposição por operação de recuperação, na operação industrial; Resíduos não destinados para disposição por operação de recuperação, na operação florestal	306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 306-5	C2.2



Para mais informações, acesse o [Caderno de Indicadores 2025](#)



8 PONTOS DE MELHORIA E COMPROMISSOS FUTUROS

A adoção do reporte TNFD se consolida não apenas como um exercício de transparência, mas como um instrumento estratégico de gestão para mapear lacunas, otimizar processos e elevar o nível de resiliência das operações. Ao reconhecer de forma clara e construtiva suas oportunidades de aprimoramento, a companhia demonstra que o aprimoramento da gestão de riscos biológicos e ecossistêmicos é parte integrante da perenidade do negócio. Esse posicionamento reforça a credibilidade da companhia, evidenciando que a evolução contínua reside em transformar a avaliação rigorosa de impactos e dependências da natureza em alavanca para a eficiência e a criação de valor no longo prazo.

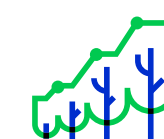
Nesse contexto, o reporte TNFD desempenha papel fundamental como instrumento de transição, ao refletir de forma transparente o estágio atual de maturidade da companhia e, simultaneamente, a trajetória planejada para alcançar uma integração cada vez mais efetiva da dimensão “natureza” à governança corporati-

va. Entre os próximos passos, destacam-se o avanço gradual na avaliação da cadeia de valor, o aprimoramento contínuo de métricas e metodologias, a ampliação de análises multirrisco e o fortalecimento das capacidades internas necessárias para sustentar

uma compreensão mais quantitativa de dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados ao capital natural em sua relação com o negócio.

Assim, ao utilizar o TNFD como instrumento de diagnóstico, gestão e direcionamento estratégico, a Suzano reafirma seu compromisso com uma agenda de natureza fundamentada na ciência, alinhada às melhores práticas globais e orientada para a geração de valor no longo prazo. Trata-se de uma agenda dinâmica, que continuará evoluindo à

medida que novos conhecimentos, metodologias e padrões globais emergirem, fortalecendo a capacidade da companhia de responder aos riscos e oportunidades associados à natureza em um contexto de crescente complexidade e transformação.



“Assim, ao utilizar o TNFD como instrumento de diagnóstico, gestão e direcionamento estratégico, a Suzano reafirma seu compromisso com uma agenda de natureza fundamentada na ciência”

9.

REFERÊNCIAS E BASES METODOLÓGICAS

ENCORE Nature:

 <https://www.encorenature.org/en>

Recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza:

 <https://tnfd.global/wp-content/uploads/2024/06/Recomendacoes-da-Forca-Tarefa-para-Divulgacoes-Financeiras-Relacionadas-a-Natureza.pdf?v=1718113716>

Relatório de Sustentabilidade Suzano SA. (2025):

 <https://www.suzano.com.br/relatorios-de-sustentabilidade/relatorio-suzano-2024>

TNFD - Guidance on the identification and assessment of nature-related issues:

 <https://tnfd.global/publication/additional-guidance-on-assessment-of-nature-related-issues-the-leap-approach/>

10.

ANEXOS

Código de Ética e Conduta Suzano:

 [https://assets-global.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/658e18722f16f6d66280c102_C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20e%20Conduta%20-%20Portugu%C3%AAs%20\(Compactado\).pdf](https://assets-global.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/658e18722f16f6d66280c102_C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20e%20Conduta%20-%20Portugu%C3%AAs%20(Compactado).pdf)

Relatório Anual de Desmatamento Zero:

 https://cdn.prod.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/67ab9b77b79352de51065a3c_Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Desmatamento%20Zero%20-%202023.pdf

Política Corporativa de Gestão Ambiental:

 [https://cdn.prod.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/6595cc395bdf887d1a2b93b_Pol%C3%ADtica%20Corporativa%20de%20Gest%C3%A3o%20Ambiental%20\(PT-BR\).pdf](https://cdn.prod.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/6595cc395bdf887d1a2b93b_Pol%C3%ADtica%20Corporativa%20de%20Gest%C3%A3o%20Ambiental%20(PT-BR).pdf)

Política Corporativa de Mudanças Climáticas:

 [https://cdn.prod.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/6595d8fc90cc30fbef404ccd_Pol%C3%ADtica%20Corporativa%20de%20Mudan%C3%A7as%20Clim%C3%A1ticas%20\(PT-BR\).pdf](https://cdn.prod.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/6595d8fc90cc30fbef404ccd_Pol%C3%ADtica%20Corporativa%20de%20Mudan%C3%A7as%20Clim%C3%A1ticas%20(PT-BR).pdf)

Posicionamento Relacionamento com Comunidades:

 [https://cdn.prod.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/658e2f8495b2afce327ff5e8_Posicionamento%20Suzano%20Relacionamento%20com%20Comunidades%20\(PT-BR\).pdf](https://cdn.prod.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/658e2f8495b2afce327ff5e8_Posicionamento%20Suzano%20Relacionamento%20com%20Comunidades%20(PT-BR).pdf)

Política de Gestão Integrada de Riscos:

 [https://cdn.prod.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/6595ce869ba733db2eda4563_Pol%C3%ADtica%20de%20Gest%C3%A3o%20Integrada%20de%20Riscos%20\(PT-BR\).pdf](https://cdn.prod.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/6595ce869ba733db2eda4563_Pol%C3%ADtica%20de%20Gest%C3%A3o%20Integrada%20de%20Riscos%20(PT-BR).pdf)

Política Corporativa de Direitos Humanos:

 https://cdn.prod.website-files.com/652e86223e44678d24f55b54/6930345d80452b0257de7a43_Pol%C3%ADtica%20Corporativa%20de%20Direitos%20Humanos_Vigente%202025%201.pdf

CRÉDITOS

REALIZAÇÃO:

Diretoria de Sustentabilidade
da Suzano SA

**PROJETO GRÁFICO, DESIGN
E INFOGRÁFICOS:**

Anna Luiza Aragão - Maná E.D.I.

FOTOGRAFIA:

Banco de Imagens Suzano

Saiba mais em:
www.suzano.com.br

